

Edição 1

TECENDO SABERES

Integração Multidisciplinar na Saúde



Tecendo Saberes: Integração Multidisciplinar na Saúde

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Caroline Taiane Santos da Silva

Luis Filipe Oliveira Duran

TECENDO SABERES: INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização

Luis Filipe Oliveira Duran

Caroline Taiane Santos da Silva

Publicação

Editora Humanize

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran

Caroline Taiane Santos da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

L314g
TS25690

Da Silva, Caroline Taiane Santos; Duran, Luis Filipe Oliveira.

Tecendo Saberes: Integração Multidisciplinar na Saúde – Bahia / BA: Editora Humanize, 2026

1 Livro digital; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-207-5

CDD 610

CDU 611.65

1.Saúde 2. Multiprofissional 3. Interdisciplinar

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos o livro "Tecendo Saberes: Integração Multidisciplinar na Saúde". Esta obra é o resultado de um esforço conjunto de diversos profissionais e acadêmicos que compartilham o compromisso de promover a integração de conhecimentos e práticas no campo da saúde.

Nosso objetivo ao reunir este conjunto de capítulos é oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre a importância da abordagem multidisciplinar na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos. Ao tecer saberes provenientes de diferentes áreas, como medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição, entre outras, buscamos destacar a riqueza e a complexidade das interações entre os diversos aspectos da saúde humana.

Os capítulos deste livro abordam uma variedade de temas relevantes, desde a integração de práticas clínicas no tratamento de doenças crônicas até a importância da comunicação interprofissional na prestação de cuidados de saúde. Além disso, são apresentados estudos de caso, pesquisas empíricas e reflexões teóricas que contribuem para uma compreensão mais ampla e aprofundada das questões discutidas.

Esperamos que este livro seja uma fonte de inspiração e aprendizado para profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes e todos aqueles interessados em contribuir para o avanço da integração multidisciplinar na saúde.

Agradecemos a todos os autores e colaboradores que tornaram possível a realização deste projeto. Que este livro possa servir como um guia para a construção de uma prática clínica e acadêmica mais integrada, colaborativa e centrada no paciente.

SUMÁRIO

1. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DA LITERATURA..... 6

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DA LITERATURA

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF INFECTIONS RELATED TO CENTRAL VENOUS CATHETERS IN THE INTENSIVE CARE UNIT: A LITERATURE REVIEW

CASSIANA FREIRE DA SILVA SANTOS

Graduada em Enfermagem/ UniFacisa, Campina Grande - PB, Brasil.

CINTYA MARIA LOURENÇO DA SILVA

Graduada em Enfermagem/ UniFacisa, Campina Grande - PB, Brasil.

EDUARDA LOPES OLIVEIRA DA SILVA

Graduada em Enfermagem/ Unip, Campina Grande- PB, Brasil.

FIHAMA PIRES NASCIMENTO

Mestranda em Saúde Pública/ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Brasil.

ANA LUIZA CABRAL DA CUNHA DE ALMEIDA CHAGAS

Mestranda em Enfermagem/ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, Brasil.

LORENA DE FARIAS PIMENTEL COSTA

Mestre em Enfermagem/ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, Brasil.

RESUMO

Introdução: as infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central constituem um importante problema de saúde pública, especialmente em unidades de terapia intensiva, devido à elevada morbimortalidade, aumento do tempo de internação e custos hospitalares. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial na implementação de medidas preventivas e no manejo seguro do cateter venoso central, contribuindo para a redução de infecções e para a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, os cuidados realizados pela equipe de enfermagem para a prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, entre fevereiro a abril de 2024, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Infecções”, “Cateteres Venosos Centrais”, “Enfermagem”, “Prevenção” e “Unidades de terapia intensiva”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos estudos duplicados, teses, monografias, livros, resumos e relatos de experiência. A amostra final resultou em 06 manuscritos. **Resultados:** conforme os estudos selecionados, observou-se nos artigos, as seguintes práticas de cuidado para prevenção dessas infecções: os *bundles*, higienização adequada das mãos, a adoção de precauções de barreira máxima, a antisepsia da pele com clorexidina e a importância de uma equipe bem treinada para indicação, inserção, manipulação, manutenção e remoção quando necessário. **Conclusão:** foi possível identificar que os profissionais de enfermagem apesar de possuírem uma noção congruente dos riscos de infecções, é imprescindível que haja um constante aprimoramento educacional, com investimento em qualificações perduráveis, priorizando a melhoria da segurança e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Palavras-chave: Infecção da Corrente Sanguínea; Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Introduction: Central venous catheter-related bloodstream infections constitute a significant public health problem, especially in intensive care units, due to high morbidity and mortality, increased length of stay, and hospital costs. In this context, the nursing team's role becomes essential in implementing preventive measures and in the safe management of central venous catheters, contributing to the reduction of infections and the quality of care provided. **Objective:** To identify, in the scientific literature, the care provided by the nursing team for the prevention of central venous catheter-related bloodstream infections in intensive care units. **Method:** This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The study was conducted in the MEDLINE, LILACS, and BDENF databases between February and April 2024, using the Health Sciences Descriptors: “Infections”, “Central Venous Catheters”, “Nursing”, “Prevention”, and “Intensive Care Units”. Articles published within the last five years, available in full text in Portuguese, English, and Spanish, were included, while duplicate studies, theses, monographs, books, abstracts, and experience reports were excluded. The final sample consisted of six manuscripts. **Results:** According to the selected studies, the following care practices for the prevention of these infections were observed in the articles: *bundles*, adequate hand hygiene, the adoption of maximum barrier precautions, skin antisepsis with chlorhexidine, and the importance of a well-trained team for indication, insertion, manipulation, maintenance, and removal when necessary. **Conclusion:** it was possible to identify that although nursing professionals have a congruent understanding of infection risks, it is essential that there be constant educational improvement, with investment in lasting qualifications, prioritizing the improvement of the safety and quality of care provided to patients.

Keywords: Sepsis; Nursing; Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é um setor de alta complexidade no ambiente hospitalar, adequado para cuidados aos pacientes em estado crítico, formado por uma equipe multiprofissional devidamente capacitada e equipamentos de alta tecnologia que favorecem a assistência para pacientes que estão em situação crítica de saúde. O paciente crítico é aquele cuja vida está ameaçada por falência de uma ou mais funções vitais e sua sobrevivência depende de meios avançados de vigilância, monitorização e tratamento (Branco *et al.*, 2020).

Quando instalado em uma UTI, o enfermo carece de recursos terapêuticos e atenções específicas, e está sujeito a procedimentos invasivos, a exemplo da inserção do Cateter Venoso Central (CVC), imprescindível no tratamento e na assistência à saúde do paciente neste setor. O cateter vascular é utilizado para infusão de medicações e soluções endovenosas, transfusões de hemoderivados, quimioterápicos, nutrição parenteral prolongada, monitorização hemodinâmica invasiva, aferição da pressão venosa central, pressão da artéria pulmonar, medição de débito cardíaco, acesso para hemodiálise além de ser útil para pacientes com incapacidade de acesso venoso periférico (Vicente *et al.*, 2023).

Nesse contexto, pacientes hospitalizados estão expostos a uma variedade de microrganismos pela necessidade de realização de procedimentos invasivos, podendo implicar diretamente no aumento da taxa de infecção hospitalar. Desse modo, a UTI se torna um ambiente favorável à presença de organismos causadores de doenças, e cerca de 30% das infecções hospitalares são causadas por estas contaminações (Silva *et al.*, 2022).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), se configuram como um dos maiores desafios para o cuidado ao paciente crítico por evidenciar numerosos obstáculos relacionados à segurança, bem estar, tempo de internamento e capacidade de recuperação do paciente (Brasil, 2022). Entre os principais sítios de IRAS, destacam-se, por ordem de ocorrência, o trato respiratório, o trato urinário, a corrente sanguínea e o sítio cirúrgico. Aproximadamente, 60% das Infecções de Corrente Sanguínea (ICS) estão associadas ao uso de cateteres vasculares centrais (Silva *et al.*, 2021).

Por consequência de uma infecção, o paciente pode desenvolver quadro de sepse, um quadro agudo que evolui rapidamente, definido como uma condição clínica resultante de uma desregulação da resposta inflamatória a uma infecção, levando a disfunções orgânicas severas, implicando risco de morte (Branco *et al.*, 2020).

Diante disso, é fundamental que haja um diagnóstico precoce, para detecção de onde localiza-se o foco infeccioso e o patógeno para terapêutica apropriada. Visto isso, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento da fisiopatologia e da progressão da doença, para que haja reconhecimento dos sinais e sintomas do paciente com sepse, podendo prevenir sequelas e aumentar a sobrevida do paciente na UTI (Ramos *et al.*, 2017).

Os cuidados com um paciente em uso de CVC são de responsabilidade de toda equipe interdisciplinar, sendo relevante destacar a influência da enfermagem na prevenção e controle dessas infecções, considerando que esta equipe se encarrega de oferecer auxílio contínuo no âmbito hospitalar. Consequentemente, para prevenção, faz-se importante que os profissionais

disponham de intervenções fundamentadas em evidências, recomendadas por órgãos nacionais e internacionais (Silva *et al.*, 2021).

Com isso, questiona-se: como a equipe de enfermagem atua na prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva? Assim, a fim de responder a esta questão, o presente estudo objetivou identificar, na literatura científica, os cuidados realizados pela equipe de enfermagem para a prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central em unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um tipo de estudo que permite que os autores identifiquem um problema de pesquisa, analisem informações sobre determinado tema e possibilitem a implementação de intervenções para aprimoramento da prática profissional (Brizola, 2016).

Para o desenvolvimento desta revisão, foram seguidos os passos recomendado pela literatura, cujo trajeto metodológico foi composto por 6 etapas: (1) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, (2) estabelecimento dos critério de inclusão e exclusão dos estudos, mostra/busca na literatura, (3) definição dos conhecimentos a serem extraídos dos estudos escolhidos, (4) qualificação dos estudos implicados na pesquisa, (5) apreciação das resoluções, e (6) apresentação da revisão (Sousa *et al.*, 2017).

A questão da pesquisa foi desenvolvida com a utilização da estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), tendo como questão norteadora a seguinte interrogação: “Como a equipe de enfermagem atua na prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva?”. Dessa forma, definiu-se como “P” pacientes com cateter venoso central internados em unidades de terapia intensiva, “I” a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central e “Co” a unidade de terapia intensiva. Através desta técnica é possível construir uma problematização organizada nesses três componentes do acrônimo, evitando buscas bibliográficas desnecessárias e maximizando a quantidade de evidências importantes para a pesquisa (Sousa *et al.*, 2018).

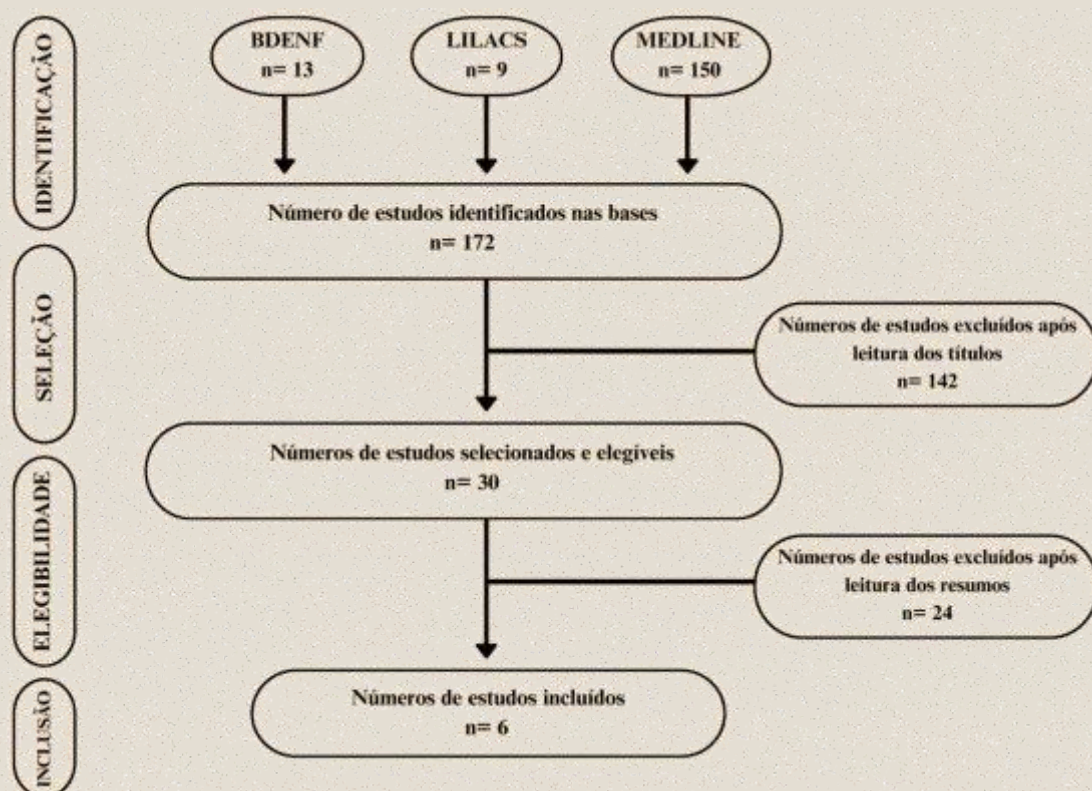
A seleção dos estudos foi feita entre fevereiro a abril de 2024 através da busca online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: National Library of Medicine and National Institutes of Health (MEDLINE), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções”, “Cateteres Venosos Centrais”, “Enfermagem”, “Prevenção” e “Unidades de terapia intensiva”; e seus equivalentes em inglês: “Infections”, “Central Venous Catheters”, “Nursing”, “prevention” e “intensive care unit”, obtidos através do MeSH e cruzados por meio do operador *booleano* “AND”.

Os critérios de inclusão, foram: artigos científicos, dos últimos 5 anos, disponibilizados na íntegra, de forma gratuita nas plataformas, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos da busca: artigos duplicados, livros, resumos, relatos de experiência, monografias e teses.

Abaixo, segue o fluxograma que descreve com detalhes o caminho de busca em cada base de dados, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, até chegar ao n=06 de artigos de interesse para essa revisão.

Fluxograma 1– Seleção dos artigos científicos segundo as bases de dados utilizadas, nos últimos cinco anos. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS

Após a leitura na íntegra, seis artigos compuseram esta revisão como podemos observar no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Identificação dos autores, ano, título da pesquisa e bases de dados:

Identificação	Autores/Ano	Título da Pesquisa	Base de Dados
A1	Silva <i>et al.</i> , 2021	Infecções de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: entendimento e prática da equipe de enfermagem.	LILACS
A2	Fernandes <i>et al.</i> , 2019	<i>Bundle</i> para a prevenção de infecção de corrente sanguínea	BDENF
A3	Ferreira <i>et al.</i> , 2020	Adesão ao <i>checklist</i> de cateter venoso central e infecção de corrente sanguínea em uma unidade coronária	BDENF
A4	Vicente <i>et al.</i> , 2023	Adesão da equipe de enfermagem ao <i>bundle</i> de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva.	BDENF
A5	Silva <i>et al.</i> , 2019	Análise das etapas do processo de cuidado ao paciente com cateter central.	LILACS
A6	Silva <i>et al.</i> , 2021	Atuação da enfermagem no controle de infecção da corrente sanguínea relacionada aos catéteres venosos periféricos.	BDENF

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

O quadro 2, por sua vez, organiza as principais medidas de prevenção encontradas na literatura e os respectivos objetivos que nortearam os estudos, como observado abaixo:

Quadro 2 - Identificação dos artigos, objetivos e medidas aplicadas.

ID	Objetivos	Medidas de prevenção
A1	Investigar a compreensão e prática da equipe de enfermagem acerca das medidas de prevenção de infecções da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central em unidade de terapia intensiva.	Dentre as estratégias mais difundidas para prevenção dessas infecções estão os bundles de inserção de CVC, outro componente da prevenção das ICS são os bundles de manutenção do dispositivo. E a enfermagem deve efetuar antisepsia do sítio de inserção com clorexidina 0,5% a 2%
A2	Verificar o conhecimento dos profissionais intensivistas sobre o bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central e sobre os cuidados no manejo deste dispositivo.	Listaram-se a higienização adequada das mãos, a adoção de precauções de barreira máxima, a antisepsia da pele com gluconato de clorexidina, o uso de cateteres impregnados com antibióticos e antissépticos, o uso de equipamentos de ultrassom para a inserção do CVC e a troca do cateter inserido em sala de emergência como cuidados a serem observados na inserção de CVC
A3	Verificar adesão ao checklist para passagem de cateter venoso central e presença de infecção de corrente sanguínea em pacientes em uma unidade coronária.	É importante uma equipe bem treinada para indicação, inserção, manipulação, manutenção e remoção quando necessário. O checklist para passagem do CVC é uma medida para diminuir as ICS relacionadas ao CVC.
A4	Avaliar a adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva e o índice de conformidade e não conformidade às medidas individuais por meio do preenchimento correto do instrumento de coleta de dados.	Seguir protocolos preventivos no controle e diminuição de infecção, tais como, as relacionadas à inserção do cateter, utilização e cuidados necessários para a sua permanência.
A5	Analisar as Etapas do Processo de Cuidado ao Paciente com Cateter Venoso Central (CPCVC) buscando identificar falhas potenciais para a prevenção de infecção de corrente sanguínea na unidade de terapia intensiva.	Para a redução de eventos adversos, IRAS e de mortalidade em UTI, checklists para a coleta das informações, preenchidos por enfermeiros à beira do leito.
A6	Identificar o controle da infecção da corrente sanguínea por meio da inspeção dos cateteres venosos periféricos dos pacientes internados na Clínica Médica de um hospital federal do município do Rio de Janeiro.	Finalidade de avaliar a presença e as condições dos cateteres intravasculares dos clientes internados na unidade de Clínica Médica, sobretudo, informando a data de inserção da punção, o calibre do cateter, o aspecto do curativo, a presença de sangue no conector, a funcionalidade do fluxo e a presença de sinais flogísticos no óstio da punção.

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

As IRAS representam um grande problema de saúde pública mundial, ocasionando um significativo impacto na resultância da mortalidade. Ferreira *et al.* 2020 (A3), apontam que o CVC é necessário para os pacientes críticos, auxiliando na terapêutica, entretanto, podem causar uma tendência a complicações infecciosas. No estudo, a taxa de ICS relacionada ao CVC foi 7% e estava relacionada aos dias de permanência com o cateter, dias de internação, sítio de inserção em veia jugular direita e esquerda e o não preenchimento do *checklist*.

Para diminuir o risco de infecção relacionado à presença do CVC, é primordial contar com uma equipe de profissionais devidamente capacitados para orientar, inserir, manusear, manter e, se necessário, retirar o cateter (Ferreira *et al.*, 2020).

Uma forma de prevenir as ICS é através da utilização de *bundles* de manutenção do dispositivo, que consistem em listas de verificação que recomendam o uso de diferentes materiais, como cobertura, gaze, filme transparente ou semipermeável estéril para cobrir o local de inserção. A equipe de enfermagem deve realizar a antissepsia do local de inserção com clorexidina 0,5% a 2%, trocar a cobertura a cada 48 horas ou quando estiver suja, solta ou úmida. Para as coberturas transparentes semipermeáveis, a troca deve ser feita a cada 7 dias, além de registrar todas as trocas de curativos (Silva *et al.*, 2021).

Nos artigos A1, A2 e A3 selecionados para este estudo, foi mencionada a importância da higienização das mãos na aplicação de cateteres intravenosos e enfatizada a importância dessa prática antes da inserção ou manuseio dos cateteres. Por haver um contato direto da mão do profissional com o cateter do paciente, a falta de uma higienização correta das mãos por parte do enfermeiro, pode levar microorganismo para o cateter do enfermo, causando danos ao paciente. O que torna primordial, que todos os membros da equipe, devem adotar a prática de higienização das mãos em momentos como a troca do sistema de infusão, administração de medicamentos e coleta de sangue, como forma de prevenção de infecções (Silva *et al.*, 2021).

Em coerência, no artigo de Vicente *et al.* 2023 (A4), indicou que devem- se tomar alguns cuidados durante o manuseio dos cateteres, tais como a higienização das mãos antes e após o contato como CVC, a fricção das conexões do cateter com antisséptico, e acrescentou a importância do uso de luvas ao manuseio do cateter.

Uma das razões principais para a propagação de infecções em ambientes hospitalares é a chamada infecção cruzada, na qual micro-organismos são transferidos de um paciente para outro. Essa transmissão ocorre principalmente pelo contato das mãos de profissionais de saúde, acompanhantes e visitantes (Nascimento *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o artigo A2, aponta o *bundle* como uma ferramenta importante para a

enfermagem, que orienta os profissionais quanto aos cuidados que devem ser adotados durante a assistência prestada ao paciente, afirmando que a maioria dos profissionais admitem que sua execução no setor pode trazer benefícios aos usuários, além disso, notou-se a preferência da subclávia como sítio de primeira escolha (Fernandes *et al.*, 2019).

Entretanto, o estudo A4 traz um dado preocupante ao evidenciar que os profissionais pouco se comprometem na aplicação do checklist de inserção e manutenção do CVC, e apresentavam domínio insuficiente quanto às diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) preconizadas como práticas preventivas para as IRAS, a exemplo da recomendação sobre a rotina de troca de equipamentos, e a importância de que os curativos sejam datados regularmente, para assegurar a substituição no momento correto (Vicente *et al.*, 2023).

Os artigos A1, A2 e A5, citaram que a troca de curativo deve ser realizada a cada 48 horas com gaze estéril e, a cada sete dias quando realizado com filme estéril transparente, a não ser que o curativo apresente, umidade, descolamento ou sujidades. A necessidade de troca nesse intervalo se dará por avaliação e indicação do enfermeiro. No que diz respeito às medidas relacionadas à inserção do cateter, é imprescindível o uso de precauções rigorosas de esterilização durante o procedimento. Em relação ao local da inserção, é recomendável optar pela veia subclávia, pois essa região apresenta menor probabilidade de infecção. Nesse caso, é aconselhável evitar a veia femoral, uma vez que a taxa de infecção é consideravelmente mais elevada em pacientes com acesso nessa região em comparação com acessos subclávios e jugulares. Também é fundamental que haja uma fricção de 30 segundos dos conectores e conexão do cateter com álcool 70%, cuidados com o curativo e avaliação diária da necessidade de manter o cateter inserido (Vicente *et al.*, 2023).

Em relação à categoria das medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea, o cuidado com a preparação da pele, foi a prevenção mais frequente nos artigos A1, A2, A4 e A5 que foram selecionados para o presente estudo. Abordaram-se soluções antissépticas à base de clorexidina, como métodos de preparação do local. Utilizar clorexidina alcoólica para realizar a antisepsia da pele é a forma mais eficiente de prepará-la para a punção, uma vez que sua ação antimicrobiana permanece por mais tempo na pele do que o álcool e a polividina alcoólica. Isso ajuda a reduzir o risco de infecção associado à punção (Oliveira *et al.*, 2016).

Os artigos A1, A2, A5 e A6, apontam uma falha na assistência dos profissionais, prestada aos pacientes, propondo ações, protocolos e intervenções educativas como forma de melhoria da qualidade da assistência e promoção da segurança do paciente, promovendo a aquisição de novos conhecimentos teóricos práticos. As ações de controle de prevenção são norteadas pela portaria nº 2616/1998 da ANVISA, que dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do

país, do Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) (Ferreira *et al.*, 2020).

O referido programa é compreendido como um conjunto de ações realizadas de forma sistemática, que visam minimizar a incidência e a gravidade das infecções hospitalares. Para sua implementação, os hospitais devem formar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), órgão consultivo e responsável pela execução das medidas de controle de infecções hospitalares, composto por profissionais de saúde de nível superior designados oficialmente (Ferreira *et al.*, 2020).

A CCIH tem como objetivo principal de criar, implementar, manter e avaliar as estratégias para lidar com as infecções, adaptando as ações conforme as peculiaridades e demandas de cada instituição. O controle das infecções requer a atuação de profissionais de nível superior devidamente designados por lei, incluindo médicos e enfermeiros, que são os responsáveis pela execução do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) e que também representam o serviço nesta área. Dentre os profissionais, preferencialmente, o enfermeiro (Ferreira *et al.*, 2020).

É dever do enfermeiro garantir a prevenção e controle de infecções relacionadas ao CVC, pois ele lidera a equipe técnica e é responsável por supervisionar e avaliar a assistência prestada, além de promover educação continuada para aprimorar a qualidade dos cuidados de forma eficaz. Para isso, é essencial que o enfermeiro possua conhecimentos teóricos e científicos sólidos para embasar suas ações e demonstrar habilidades técnicas na implementação de estratégias seguras para o manuseio do cateter visando a segurança e controle de infecções (Vicente *et al.*, 2023).

No artigo A5, Silva *et al.* (2019), durante sua pesquisa, observou a necessidade de implementação de estratégias que busquem promover ações para prevenir potenciais falhas no processo de cuidado de paciente com CVC, principalmente com o objetivo de prevenir ICS. Apresentou também, uma síntese da análise das discrepâncias identificadas no seu estudo, como moderadas e elevadas em risco, juntamente com as sugestões de medidas educativas. As ações propostas devem ser padronizadas, em documentos institucionais, que são os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), sendo um documento descritivo que prevê, de forma detalhada, as práticas e recomendações para a execução de determinado ato, como: o treinamento de equipes assistenciais, padronização de cateter monolúmen, curativos e rotinas na UTI.

Assim, evidencia-se a capacidade e a importância do enfermeiro junto ao cuidado a esse dispositivo, com vistas a oferecer assistência de qualidade e segurança ao paciente, garantindo maior sobrevida, menor tempo de internamento e custo hospitalar.

CONCLUSÃO

Com a realização desse estudo, foi possível identificar que os profissionais de enfermagem apesar de possuírem uma noção congruente dos riscos de infecções, é imprescindível que haja um constante aprimoramento educacional, com investimento em qualificações perduráveis, priorizando a melhoria da segurança e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

A implementação correta e regular de medidas simples pode diminuir as infecções relacionadas à assistência à saúde, reduzindo, por conseguinte, o tempo de hospitalização, os custos médicos e a taxa de mortalidade.

Considerando o CCIH como importante agente nesse processo, destaca-se o objetivo principal de criar, implementar, manter e avaliar as estratégias para lidar com as infecções. Além dessa equipe, o enfermeiro da UTI tem um papel primordial no controle das infecções de corrente sanguínea relacionado ao uso do CVC visto que este profissional é o responsável por toda equipe técnica e entre numerosas funções, a vigilância e a ponderação dos cuidados prestados por sua equipe, tal como a realização de uma capacitação, com o objetivo de reduzir erros relacionados a assistência.

Assim, como a enfermagem é encarregada diretamente com a assistência do cuidado diário e contínuo, é necessário que tenha conhecimentos teóricos-práticos eficientes, aptos para fundamentar ações e competência para exercer as técnicas necessárias, de forma segura para prevenção e controle de infecções.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Maria João Chambel et al. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, p. e20190031, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0031>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **5 de maio: dia mundial de higiene das mãos**. Brasília, DF: Anvisa, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2016/5-de-maio-dia-mundial-de-higiene-das-maos>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>. Acesso em: 14 maio 2026.

DA SILVA SENA, Nadjane et al. Infecções hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e353111032591, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32591>. Acesso em: 03 fev. 2024.

DA SILVA, Juciana Isabel et al. Análise das etapas do processo de cuidado ao paciente com cateter central. **Cienc Cuid Saúde**, v. 18, n. 1, e42170, 2019. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v18i1.42170. Acesso em: 15 abr. 2024.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. DOI: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em: 15 abr. 2024.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500>, v. 12253, p. 1287, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325699143_MODELOS_DE_FORMULACAO_DA_QUESTAO_DE_INVESTIGACAO_NA_PRATICA_BASEADA_NA_EVIDENCIA. Acesso em:

DE OLIVEIRA, Thais Fernandes; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Enfermagem na prevenção de infecção em cateter totalmente implantado no paciente oncológico. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 2: 01-05, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v21i2.45523>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DE OLIVEIRA, Julio Borges et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). In: **Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem**, 2., 2017. Anais [...] Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2017. v. 2, n. 2. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1143/0>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DO NASCIMENTO, Luís Lúcio; TAKASHI, Magali Hiromi. O papel do enfermeiro no combate à infecção cruzada durante a atuação da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Revista**, v. 12, n. 4, p. 800-810, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revista.v12.n1.p800a810>. Acesso em: 7 mar. 2024.

FERNANDES, Marianna Saba et al. Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea. **Rev. enferm. UFPE on line**, 13(1):1-8, jan., 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a237743p1-8-2019>. Acesso em: 7 mar. 2024.

FERREIRA, Ellen Roberta et al. Adesão ao checklist de cateter venoso central e infecção de corrente sanguínea em uma unidade coronária. **CuidArte, Enferm**; 14(2): 132-137, jul.-dez.2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147044>. Acesso em: 7 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS lança primeiro relatório mundial sobre prevenção e controle de infecções**. Brasília, DF: OPAS, 2022. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-oms-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-prevencao-e-controle-infeccoes>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PEREIRA, Milca Severino et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto Contexto-Enferm.**, v. 14, n.2 p.2250-257, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000200013>. Acesso em: 7 mar. 2024.

Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017. Acesso em: 7 mar. 2024.

RAMOS, Wélida Cristina Pereira; CARVALHO, Wélida Jeysiane Mateus; FERREIRA, Ádila Thais Souza. Percepção do enfermeiro nas boas práticas de prevenção e no controle de infecção na UTI: uma revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 4, p. 58-58, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/605>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SILVA, Daniele Domiciano; BARROS, Mirelle Carvalho de; SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues da. Controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva: Uma revisão integrativa. **Nursing**; 25(294): 8970-8981, nov.2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2864/3465>. Acesso em: 8 mar. 2024.

SILVA, Maria Clara Maciel da et al. Atuação da enfermagem no controle de infecção da corrente sanguínea relacionada aos cateteres venosos periféricos. **Revenferm UFPEonline**; 15(2):e247901, 2021. DOI:10.5205/1981-8963.2021.247901. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Miriam Maria Mota et al. Infecções de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: entendimento e prática da equipe de enfermagem. **Rev. Pesqui.**,13: 640-645, jan.-dez. 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.937. Acesso em: 10 abr. 2024.

VICENTE, Ana Paula Rico; CONTRIN, Lígia Marcia; WERNECK, Alexandre Lins. Adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva. **Cuid. Enferm.**, v. 17, n. 1, p. 103-111, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1511480>. Acesso em: 28 abr. 2024.